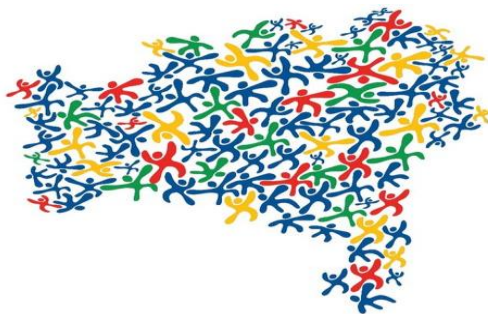


# DESFILE 2018

## TEMA GERAL

*“Bahia de canto a canto: rica de encantos,  
histórias e saberes”.*

## TEMA DA ESCOLA - **CULTURA BAIANA**



**IGUAÍ – BA**

## NARRAÇÃO

As Escolas Municipalizadas Alice D'Esquivel Silva e Ester Galvão, sob a gestão de Sandra Regina Alves Miranda Sousa, Sirléia da Rocha Machado, Eliene Brito e Carlos Eduardo; coordenação de Edneusa Reis, Elionai Ribeiro e Meire Deiane, está Localizada na Rua Antônio Carlos Magalhães, S/N no Bairro Netanias Alves Veiga. Funciona nos três turnos, atendendo aproximadamente 600 alunos matriculados no Ensino Fundamental II. O turno matutino é frequentado por alunos da sede. O turno vespertino recebe alunos do meio rural que chegam até a escola por meio do transporte escolar e o noturno é destinado exclusivamente à EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

### **1º PELOTÃO - Abertura: STANDARD DA ESCOLA**

A escola inicia o desfile com seu standard.

### **2º PELOTÃO - Painel com o tema da escola: CULTURA BAIANA**

A **cultura da Bahia** é uma das mais ricas e diversificadas do Brasil, sendo o estado considerado um dos mais ricos centros culturais do país, conservando não apenas um rico acervo de obras religiosas, arquitetônicas, mas é berço de típicas manifestações culturais populares, quer na culinária, na música, e em praticamente todas as artes. Na Bahia, ainda há espaço para um provérbio, a um tempo jocoso e sério, que retrata a índole do seu povo: "*O baiano não nasce, estreia*" e a chamada *baianidade*, expressão frequentemente usada para definir características de vida dos baianos

### **3º PELOTÃO - Nome da escola: EMAE**

As letras representam as iniciais do nome das Escolas Municipalizadas Alice D'Esquivel Silva e Ester Galvão; os ramos indicam plantação de café e o cacau da nossa região; o livro com os alunos fazem alusão a educação e a inclusão social. A escola busca promover uma educação inclusiva e para isso acolhe a diversidade e as múltiplas formas de aprender, assegurando a participação e ao mesmo tempo o compreender diferenciado de cada um.

*Auriverde pendão de minha terra,  
Que a brisa do Brasil beija e balança,*

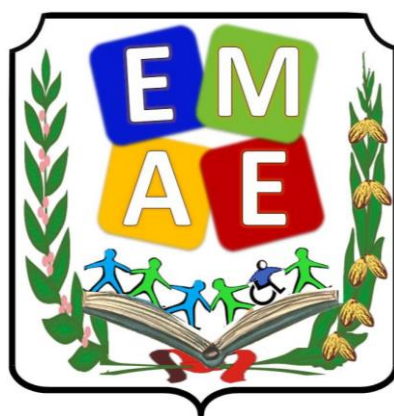
*Estandarte que a luz do sol encerra  
E as promessas divinas da esperança.  
Castro Alves*

## **4º PELOTÃO – Escudo da Escola**

**Farda de Gala – Alunos da EJA**

**Professores responsáveis: Edleusa, Berg, Edilma e Maria Dias.**

Neste pelotão, apresentamos o escudo da escola. O mesmo está representado por alunos matriculados na EJA – Educação de Jovens e Adultos do turno vespertino e noturno. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada.



## **5º PELOTÃO**

**Coreografia - Música baiana**

**Professor responsável: Júlio César**

O **axé**, ou **axé music**, é um gênero musical que surgiu no estado da Bahia na década de 1980 durante as manifestações populares do Carnaval de Salvador, misturando o ijexá, *samba-reggae*, frevo, reggae, merengue, forró, samba, *pop rock*, bem como outros ritmos afro-brasileiros e afro-latinos. No entanto, o termo "axé" é utilizado erroneamente para designar todos os ritmos de raízes africanas ou o estilo de música de qualquer banda ou artista que provém da Bahia. Sabe-se hoje, que nem toda música baiana é axé, pois lá há o *samba-reggae*, representado principalmente pelo bloco afro Olodum, o samba de roda, o ijexá — tocado com variações diversas por bandas percussivas de blocos afro como Filhos de Ghandi, Cortejo

Afro, Ilê Aiyê, e Muzenza, entre outros —, o pagode baiano e até uma variação de frevo, bem como o sertanejo e forró etc.

## 6º PELOTÃO

### POETAS BAIANOS

#### **Castro Alves – Navio Negreiro - Alunos dos 9º ano C e 9º ano D**

**Professores responsáveis: Elionai, Eliane, Heliene e Reginaldo.**

Afinal porque escolher este poeta? Simples! Nasceu poeta, viveu na poesia, lutou com a poesia pelo que considerou certo, usou a poesia nos seus sonhos de amor e morreu exprimindo a alegria de nos deixar a sua poesia. Consideramos, pois a escolha deste poeta que num simples verso, sem silabas ou rima, nos dá o exemplo do amor numa expressão bela e muito humana. Onde te encontras poeta Castro Alves, lembra que ficarás para sempre junto a nós, porque a tua poesia é imortal.

Castro Alves foi um poeta brasileiro, "O Poeta dos Escravos". Expressou em suas poesias a indignação aos graves problemas sociais de seu tempo. Denunciou a crueldade da escravidão e clamou pela liberdade, dando ao romantismo um sentido social e revolucionário que o aproximava do Realismo. Foi também o poeta do amor, sua poesia amorosa descreve a beleza e a sedução do corpo da mulher. É patrono da cadeira nº 7 da Academia Brasileira de Letras.

#### **Cacau Novaes – Os poetas estão vivos - Alunos dos 8º ano C e 8º ano D**

**Professores responsáveis: Leide, Eude, Sinalva e Charanei.**

José Carlos Assunção Novaes (Cacau Novaes) é autor de *Marávida – Uma luz no final do túnel* (Selo Letras da Bahia), relançado este ano pela Editora Buriti; *Os poetas estão vivos* (Editora Mondrongo); *As Sandálias* (Editora Mondrongo); e *Você não sabe do que é capaz* (Editora Penalux). Doutorando em Língua e Cultura, Mestre em Letras, Especialista em Língua Portuguesa, Língua Portuguesa com Ênfase em Produção Textual e Jornalismo Empresarial e Assessoria de Imprensa, Licenciado em Letras Vernáculas. É membro correspondente da Academia de Letras de Goiás (ALG), da Academia de Artes Ciências e Letras de Vitória (ACLAV) e também do Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Lisboa (NALAL). Participou também de várias antologias na Bahia e em outros estados. Recebeu diversas premiações, dentre elas: Troféu Castro Alves de Poesia Falada, Câmara de Vereadores de Salvador (2005); Prêmio Romaria, Salvador (2007); Prêmio Leonardo, Instituto de Cultura Brasil Itália Europa, Salvador (2015); Troféu Cora Coralina, Academia de Letras de Goiás (2016); Troféu Machado de Assis (2017), Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Lisboa. Sua biografia está no Dicionário de Autores Baianos publicado pela Secretaria de Cultura e Turismo do Estado da Bahia. Participou da Bienal do Livro da Bahia, no stand da Fundação Biblioteca Nacional e no

Espaço Porto da Poesia (2005) e também dos projetos Sarau do Gregório, Como o céu é do condor, Viva a poesia viva e Estação Poesia (Biblioteca Betty Coelho/Fundação Gregório de Mattos) e Poesia na Boca da Noite, coordenado por José Inácio Vieira de Melo. Foi fundador e vice-presidente do Instituto de Cultura Brasil Itália Europa (ICBIE) em Salvador. Recentemente, foi eleito membro do Conselho de Política Cultural de Salvador, no segmento Literatura.

## **7º PELOTÃO**

**Capoeira - alunos dos 9º ano A e 9º ano B.**

**Professores responsáveis:** Miriã, Sheila, José Alberto, Maria Dias e Jislaine.

Mistura de dança com luta, a Capoeira tem sua origem na África, trazida ao Brasil pelas mãos dos escravos, como forma de defesa. Ao som ritmado e bem marcado do berimbau de barriga, caxixi, atabaque, pandeiro e reco-reco, dois participantes ensaiam coreografias sincronizadas, gingadas de perna, braços, mãos, pés, cabeça e ombros. O repertório abrange chutes e piruetas cheios de molejo, malícia e manemolência.

Existem duas vertentes: a Capoeira de Angola e a Regional. Mestre Pastinha é o grande precursor da primeira, e Mestre Bimba, da Regional, diferenciada pela introdução de golpes “ligados” e “cinturados”. A chamada Roda de Capoeira divide-se entre lutadores e instrumentistas, responsáveis pelo tom e marcação dos capoeiristas. O berimbau é a alma da batucada, entoando e guiando o ritmo da apresentação.

A mais popular manifestação folclórica do estado encontra eco no mundo inteiro. A Capoeira é prática difundida por todos os cantos; atraente para os “gringos” e dominada com maestria pelo baiano. A manifestação é mais forte em Salvador, Cachoeira, Mata de São João, Santo Amaro, São Félix, Feira de Santana, Maragojipe e Nazaré.

## **FAMAE – FANFARRA MUNICIPAL ALICE E ESTER**

Fanfarras é uma agremiação musical que possui instrumentos de percussão e de sopro. A fanfarras das Escolas Municipalizadas Alice e Ester é composta por **55** alunos. Foi criada no ano 2017 pelos monitores do Novo Mais Educação Wesley e Paloma cujo o objetivo é envolver e transformar os alunos através da música.

## **5º PELOTÃO**

**Os filhos de Ghandy** - alunos dos 6º ano A,B, C,D e E.

**Professores responsáveis:** Krísile, Dalila, Eliana, Kelly e Anália.

O afoxé **Filhos de Gandhy**, fundado por estivadores portuários da cidade no dia 18 de fevereiro de 1949, tornou-se o maior e dito o mais belo Afoxé do Carnaval de Salvador, na Bahia.

Constituído exclusivamente por homens e inspirado nos princípios de não violência e paz do ativista indiano Mahatma Gandhi, o bloco traz a tradição da religião africana ritmada pelo agogô nos seus cânticos de ijexá na língua lorubá. Utilizaram lençóis e toalhas brancos como fantasia, para simbolizar as vestes indianas.

Tornou-se o mais famoso e o maior dos Afoxés da Bahia, que conta com aproximadamente 10.000 integrantes.

Tradicionalmente a 'fantasia' contém, além do turbante e das vestimentas, um perfume de alfazema e colares azul e branco. Os colares já são conhecidos tradicionalmente por "colar dos filhos de Ghandy", que são oferecidos para os admiradores como forma de desejar-lhes paz durante o carnaval e ao longo do ano.

## **6º PELOTÃO**

**Olodum** - alunos dos 8º ano A e 8º ano B

**Professores responsáveis:** Marcos Paulo, Cláudia Amado, Ziléia e Rosenilton.

O Olodum é um bloco-afro do carnaval da cidade do Salvador na Bahia. Foi fundado em 25 de abril de 1979 durante o período carnavalesco como opção de lazer aos moradores do Maciel-Pelourinho, garantindo-lhes assim, o direito de brincarem o carnaval em um bloco e de forma organizada. É uma Organização não Governamental (ONG) do movimento negro brasileiro. Depois da estréia no carnaval de 1980, a banda conquistou quase dois mil associados e passou a abordar temas históricos relativos às culturas africana e brasileira.

O primeiro LP da banda foi chamado de "Egito, Madagascar" e foi gravado em 1987, ele estourou na Bahia com a música "Faraó", a idéia desse LP foi homenagear as raízes do grupo e mostrar ao Brasil a Mamma Africa, e também mostrar a todos como surgiu o grupo . Pouco depois, o Olodum passou a ser conhecido internacionalmente e passou a gravar com vários músicos consagrados internacionalmente e nacionalmente, como Wayne Shorter, Michael Jackson, Jimmy Cliff, Herbie Hancock e Caetano Veloso, divulgando ao mundo sua mistura de ritmos que inclui batuques africanos, reggae, samba e ritmos latinos. Paralelamente ao sucesso artístico, a banda Olodum participa de movimentos sociais contra o racismo e pelos direitos civis e humanos.

# 7º PELOTÃO

## O Carnaval da Bahia - alunos dos 7º A, B, C e D

**Professores responsáveis:** Felisberto, Elenmira, Celso, Tatiana, Luciana e Juliana.

A origem do carnaval baiano é a mesma de todos os carnavais comemorados nas áreas urbanas brasileiras no início do século 20. Blocos, cordões e sociedades carnavalescas existiam em todo o estado. É na década de 50 que o carnaval baiano começa a tomar a forma que conhecemos hoje - com foliões se divertindo atrás de carros de som, que posteriormente, seriam batizados de trios elétricos. Trio elétrico é o nome pelo qual é chamado o caminhão adaptado com aparelhos de sonorização com estrutura para shows de aproximadamente sete horas. O carro que deu origem ao que chamamos de trio elétrico hoje foi criado pelos amigos Adolfo Antônio do Nascimento (Dodô) e Osmar Alvares Macedo (Osmar), no ano de 1950. A dupla saiu no domingo de carnaval pelas ruas de Salvador e arrastou milhares de folião. No ano seguinte, a dupla convidou um amigo para formar um trio, o "trio elétrico". A partir de então, novos trios elétricos surgiram no carnaval de Salvador. Para organizar o público de cada bloco carnavalesco e tornar os trios economicamente rentáveis foram criados os abadás, camisas identificadas com os nomes e cores de cada bloco, que dão direito aos foliões brincar dentro das cordas. Aos foliões que não possuem abadá também é dado direito de brincar o carnaval. Batizados de pipoca, esse público curte o carnaval do lado de fora dos trios e pode acompanhar o artista de sua preferência ao longo do circuito.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao prefeito Ronaldo Moitinho dos Santos  
Secretário de Educação: Sócrates André de Oliveira

Assessora técnica: Ivanilde Mendes Barbosa

Professores e funcionários

Aos pais

Aos alunos